PRESENÇA DE BACTÉRIA SIMBIONTE EM *ACROMYRMEX SUBTERRANEUS SUBTERRANEUS* E AUSÊNCIA EM SUA PARASITA SOCIAL *ACROMYRMEX AMELIAE*: MAIS UM FATOR DE DEPENDÊNCIA.* PEREIRA, A.S.[1], SOARES, I.M.F.[2], DELLA LUCIA, T.M.C.[1]; SERRÃO, J.E.[1] [1]Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Insetário, Av. Peter Henry Rolfs, s/nº, CEP 36571-000, Viçosa, MG, Brasil. alicemirmeco@yahoo.com.br [2]Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Presence of simbiont bacteria in *Acromyrmex subterraneus subterraneus* and absence in its social parasite *Acromyrmex ameliae*: an additional dependence factor.

O parasitismo social se dá quando uma sociedade de insetos vive às custas de outra sociedade de insetos, utilizando-se da colônia hospedeira para sua sobrevivência. A espécie parasita depende da hospedeira em diversos aspectos. Em estudo anteriores, estes autores (em preparação) demonstraram que as glândulas metapleurais de espécies parasitas sociais são significativamente menos desenvolvidas que em suas hospedeiras, sugerindo que as parasitas dependem das hospedeiras na atividade de assepsia do ninho. As formigas de alguns gêneros da tribo Attini, incluindo o gênero *Acromyrmex*, possuem outra importante estratégia contra a infecção por patógenos. Trata-se de uma relação mutualística com uma bactéria filamentosa (Actinomycetales: *Pseudonocardia*), que produz antibióticos contra microrganismos patógenos e é nutrida pelas formigas através da secreção de glândulas exócrinas presentes em sua cuticula. Este trabalho teve como objetivo investigar a presença deste simbionte associada a estruturas glandulares na subespécie *Acromyrmex subterraneus subterraneus* e em sua parasita social *Acromyrmex ameliae*. Operárias mínimas parasitas e operárias mínimas hospedeiras de quatro colônias foram fixadas em fixador de Zanboni, desidratadas em série alcoolica, transferidas para HMDS, secas ao ar, metalizadas com ouro e observadas em microscópio eletrônico de varredura (MEV) . Quando visualizadas com o auxílio de uma lupa ou mesmo a olho nu, as operárias da subespécie hospedeira apresentavam regiões esbranquiçadas, principalmente no proesterno, características da presença do actinomiceto. Para a melhor visualização em MEV das estruturas glandulares associadas a esta bactéria, procedeu-se a limpeza de um grupo dessas operárias em solução de hipoclorito de sódio (1:1) durante 1 hora. Como as operárias parasitas não apresentavam indícios da presença do mutualista, não foi realizada sua limpeza. Os resultados evidenciaram que operárias de *A. subterraneus subterraneus* possuem essas bactérias filamentosas presentes nas estruturas glandulares em sua cutícula. Já operárias de *A. ameliae* não exibiram o mutualismo nem estruturas glandulares especializadas em abrigar tais bactérias. Sugere-se que a espécie parasita, além de utilizar diversas atividades realizadas pela colônia hospedeira, se vale do mutualismo entre as operárias hospedeiras e as bactérias na proteção do ninho contra patógenos.

*CNPq.

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE TAMANDUÁ MIRIM *TAMANDUA TETRADACTYLA* (PILOSA: MYRMECOPHAGIDAE). REIS FILHO, W.[1]; ROCHA, V.J.[2]; JEDE, E.T.[3]; FERREIRA, A.C.[4]; CALDATO, N.[5]; NICKELE, M.A.[5] [1]Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Rod. Admar Gonzaga, 1347, CEP 88034-901, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: wilson@cnpf.embrapa.br [2]Klabin, Telêmaco Borba, PR, Brasil. [3]Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Florestas, Colombo, PR, Brasil. [4]Fundo Nacional de Controle a Vespa-da-Madeira, Funcema, Colombo, PR, Brasil. [5]Modo Battistella, Mobasa, Rio Negrinho, SC, Brasil. Diet composition of tamandua Tamandua tetradactyla (Pilosa: Myrmecophagidae).

Ocasionalmente, animais silvestres transitam nas bordas da mata, aparecendo em propriedades, estradas e rodovias, ocorrendo atropelamentos com muita freqüência. Nesse trabalho, pretendeu-se avaliar o conteúdo estomacal de tamanduá mirim *Tamandua tetradactyla*, utilizando-se 12 animais de ambos os sexos, que foram atropelados na rodovia durante o período de 30/1/2002 a 13/10/2005 na região de Telêmaco Borba, PR. Os estômagos foram conservados em formol até a avaliação dos conteúdos, que constituiu-se de 10% do volume de cada um. As avaliações foram realizadas sob microscópio estereoscópico com um aumento de 40 vezes. Verificou-se que as formigas e os cupins foram os únicos componentes da dieta desses animais, representando em média 79,31% e 20,69%, respectivamente em relação ao total de insetos consumidos pelos tamanduás mirins. Entre as formigas o gênero mais freqüente foi *Camponotus* e o mais abundante foi *Solenopsis*. As formigas cortadeiras do gênero *Acromyrmex* representam 4,6% do total de formigas encontradas na dieta desses tamanduás. Embora seja comum na região encontrar formigueiros de *Atta sexdens rubropilosa*, estas representaram 34,2% e *Acromyrmex* spp. 65,8% do total de formigas cortadeiras encontradas na dieta dos referidos tamanduás. Embora as formigas cortadeiras façam parte da dieta do tamandua-mirim, os resultados sugerem que este animal contribui muito pouco no combate a estas pragas, mesmo considerando que a perturbação causada aos formigueiros por esses animais, leve a constantes transferências de local dos ninhos.